

# III Reunião Ordinária CNBio

*Brasília, 23 de abril de 2025*



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA  
FAZENDA

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**ABERTURA**



- Falas de abertura da 3ª Reunião Ordinária da CNBio
- Aprovação da ata da reunião ordinária do dia 28/03/2025





## Aprovação da Ordem do dia

- Análise e deliberação sobre o **conteúdo revisado da Primeira Consulta Pública do PNDBio, com foco na produção relacionada à sociobioeconomia**
- Apresentação dos principais elementos do capítulo "**Contexto da Bioeconomia**" do **PNDBio**, abordando marcos históricos, desafios e oportunidades, com o objetivo de mapear sugestões de aprimoramento.
- Apresentação das **produções dos Grupos de Trabalho**, com destaque para desafios, missões e indicadores, visando o mapeamento de sugestões de aprimoramento



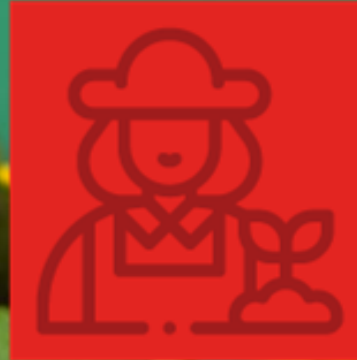


## Aprovação dos Informes

- Apresentação de cronograma detalhado de atividades no âmbito da elaboração do PNDBio do próximos mês
- Palavra aberta aos membros da CNBio

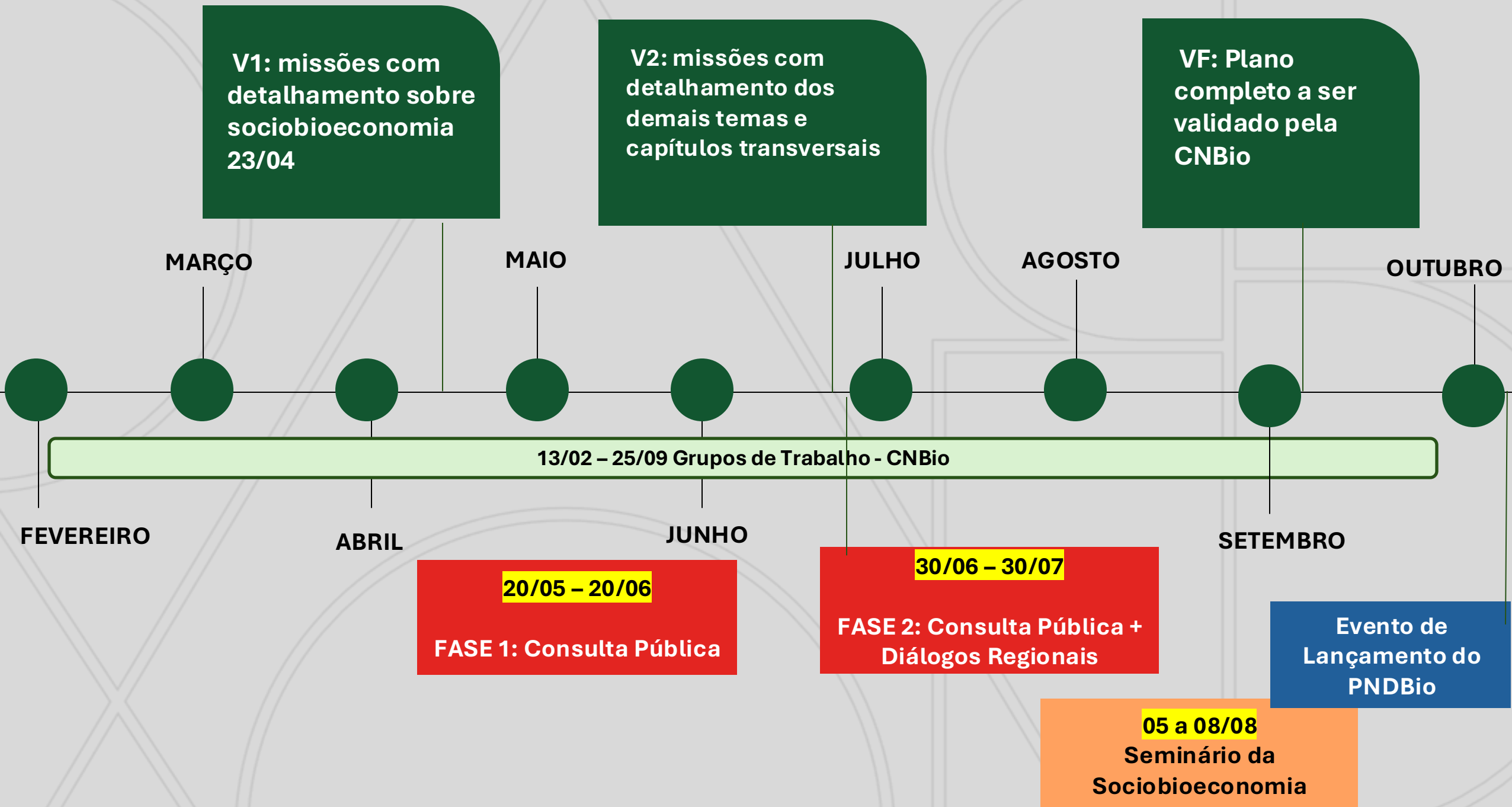






# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PNDBio







# CONSULTA PÚBLICA FASE 1 - *sociobioeconomia*







# **SOBRE A CONSULTA**

**20/05 -20/06 | CONSULTA PÚBLICA**  
**Lançamento no Evento de 10 anos**  
**da Lei da Biodiversidade**

**Documento com desafio, missões,**  
**indicadores, ações estratégicas e**  
**iniciativas**

**Prazo final para envio das**  
**iniciativas até dia 25/04**



# PLENÁRIA

Mapeamento de eventuais  
comentários



# VOTAÇÃO

Projeção do excel com  
declaração individual dos  
membros



# CAPÍTULO CONTEXTO





## 1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

### 1.1 Apresentação e sumário executivo

### 1.2 Contexto da bioeconomia no Brasil e mundo

- *Evolução da Agenda de Bioeconomia no Brasil e no Mundo*
- *Estratégia Nacional de Bioeconomia*
- *Desafios e oportunidades para os próximos 10 anos*

### 1.3 Impacto do Plano

- ***Declarações dos impactos e contribuições da Bioeconomia projetados para 2035 considerando as dimensões econômica, social e ambiental***





## FOCO DO TRABALHO DOS GT"s

### 1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

### 2. MISSÕES

#### 2.1 Declarações de Desafios e Missões

- **Metas** com **indicadores** sociais, econômicos e ambientais considerando a visão **2035**
- **Ações Estratégicas, iniciativas, recursos e responsáveis** considerando de 2026, 2030 e 2035







# FOCO DO TRABALHO DAS CÂMARAS TÉCNICAS

## 1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

## 2. MISSÕES

## 3. CAPÍTULOS TRANSVERSAIS

### **3.1 Governança para implementação do PNBio**

### **3.2 Sistema Nacional de Informações e Monitoramento**

### **3.3 Instrumentos financeiros**

### **3.4 Salvaguardas**





## PROVOCAÇÕES INICIAIS

**Vicente Araújo |**  
*Coordenador Geral de  
Desenvolvimento  
Sustentável – MRE*

**Carina Pimenta |**  
*Secretária Nacional de  
Bioeconomia – MMA*



## PROVOCAÇÕES INICIAIS

**Vicente Araújo |**  
*Coordenador Geral de  
Desenvolvimento  
Sustentável – MRE*

*Evolução da Agenda de  
Bioeconomia no Mundo*





## PROVOCAÇÕES INICIAIS

**Carina Pimenta |**  
*Secretária Nacional de  
Bioeconomia – MMA*

*Desafios e oportunidades  
para os próximos 10 anos*

A próxima década será decisiva para o Brasil consolidar sua bioeconomia como modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e regenerativo. Ao mesmo tempo em que o país detém uma posição estratégica em biodiversidade, ciência e tecnologia, agricultura e energia renovável, também enfrenta desafios estruturais que precisam ser superados para consolidar a transformação ecológica.



# **O Brasil reúne um conjunto único de vantagens comparativas que o posicionam como um dos países com maior potencial para liderar a agenda global de bioeconomia**

- A maior biodiversidade do planeta, distribuída em seis biomas e abrigando milhares de espécies endêmicas de fauna, flora e micro-organismos;
- Extensa disponibilidade de biomassa agrícola, florestal e residual, com cadeias consolidadas e possibilidades de diversificação e ampliação da circularidade;
- Matriz energética majoritariamente renovável, com destaque para a energia hídrica, eólica, solar e bioenergia;
- Arcabouço regulatório avançado de políticas públicas ambientais e programas de valorização de conhecimentos tradicionais e uso sustentável dos recursos naturais na conservação da biodiversidade





# **O Brasil reúne um conjunto único de vantagens comparativas que o posicionam como um dos países com maior potencial para liderar a agenda global de bioeconomia**

- Amplas extensões territoriais com potencial para restauração ecológica e produtiva e bioeconomia florestal, além da produção agrícola e pecuária sem necessidade de conversão de vegetação nativa.
- Infraestrutura científica e tecnológica distribuída nacionalmente, com centros de pesquisa reconhecidos em biotecnologia, agricultura, biodiversidade e inovação industrial;
- Forte diversidade cultural, com centenas de povos indígenas e comunidades tradicionais que dominam conhecimento e práticas produtivas harmônicas com os ecossistemas.
- Diversidade de instrumentos financeiros orientados a transformação ecológica e mudanças climáticas, tais como mercado de carbono, pagamento por serviços ambientais, títulos verdes, fundo clima e EcolInvest entre outros



# Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

## 1. Valorização da sociobiodiversidade e dos territórios

- Fortalecimento da sociobioeconomia como estratégia com base em sistemas produtivos locais, valorização cultural e repartição justa de benefícios;
- Estímulo à bioeconomia florestal e restauração ecológica, com negócios sustentáveis associados à floresta em pé, manejo sustentável e recuperação de áreas degradadas;
- Potencial de inserção em mercados emergentes de serviços ambientais e carbono florestal, agregando valor à conservação ambiental e inclusão territorial.



# Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

## 2. Agricultura regenerativa e bioinsumos

- Expansão da substituição de insumos químicos por bioinsumos, promovendo práticas agrícolas regenerativas com maior sustentabilidade e produtividade e resiliência climática
- Criação de novas cadeias produtivas e serviços ecossistêmicos ligados à agricultura de baixo impacto e à adaptação climática.
- Criação de tecnologias e expansão de mercados para atender compromissos internacionais de restauração de áreas degradadas
- Compartilhamento de tecnologias e inovação para agregação de valor e desenvolvimento de produtos



# Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

## 3. Biotecnologia, saúde e indústria avançada

- Desenvolvimento de novos materiais, fármacos, enzimas, proteínas e ingredientes funcionais com base em recursos genéticos brasileiros;
- Potencial de atendimento a um mercado global em expansão para biofármacos, terapias avançadas, cosméticos naturais e imunobiológicos;
- Oportunidade de alavancar biotecnologia industrial em setores como química verde, biomateriais e fermentações avançadas.
- Compartilhamento de tecnologias e inovação para agregação de valor e desenvolvimento de produtos



# Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

## 4. Energia renovável de base biológica

- Estímulo à produção sustentável e exportação de bioenergia, biogás e biocombustíveis avançados (como o SAF – combustível sustentável para aviação);
- Ampliação do uso de resíduos e coprodutos como base energética em setores industriais estratégicos e iniciativas locais.





# Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

## 5. Diversificação de sistemas alimentares e valorização cultural

- Fortalecer estratégias de segurança alimentar e nutricional e manutenção da agrobiodiversidade nos territórios.
- Agregação de valor à biodiversidade nativa por meio do desenvolvimento de alimentos funcionais, nutrição personalizada e gastronomia de base local;
- Inserção em nichos de mercado internacionais com alto valor agregado, bem como ampliação da base de consumo nacional de produtos da sociobiodiversidade e agroecologia, promovendo identidade cultural e inovação sensorial



# Oportunidades para a bioeconomia para os próximos 10 anos

## 6. Transformação digital e certificações

- Aplicação de tecnologias digitais para monitoramento, rastreabilidade e certificação das cadeias bioeconômicas;
- Resposta às exigências crescentes de consumidores globais, acordos comerciais e padrões de sustentabilidade socioambiental.

## 7. Inserção internacional e diplomacia verde

- Posicionamento estratégico do Brasil em mercados éticos e de alto valor, a partir de diferenciais comparativos e compromissos multilaterais (clima, biodiversidade, comércio justo);
- Construção de uma diplomacia bioeconomica com foco em rotulagem ambiental, marketing territorial e atração de investimentos sustentáveis.



# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 1. Governança e institucionalidade

- Ausência de legislação específica para o desenvolvimento da bioeconomia, que possa trazer mais robustez e instrumentos para apoiar o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Bioeconomia
- Lacunas normativas e regulatórias em diferentes segmentos
- Fragmentação institucional e sobreposição de políticas públicas e regulatórias dificultam a coordenação intersetorial e multiescalar.



# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 2. Financiamento e investimentos

- Ausência de uma estratégia nacional de financiamento da bioeconomia, que articule políticas públicas, setor financeiro e instrumentos de mercado para alavancar investimentos em cadeias produtivas sustentáveis.
- Carência de taxonomias específicas para a bioeconomia, dificultando a identificação e rastreamento de fluxos financeiros e o direcionamento de capital para iniciativas alinhadas com critérios ambientais, sociais e econômicos.
- Baixa participação da bioeconomia nos instrumentos tradicionais de financiamento (fundos constitucionais, fundos de desenvolvimento regional, bancos de fomento), devido à falta de classificação, métricas e visibilidade adequada.
- Dificuldade de precificação e valoração de ativos intangíveis típicos da bioeconomia, como biodiversidade, conhecimento tradicional e serviços ecossistêmicos.
- Risco percebido elevado por investidores privados, dada a inovação tecnológica, o tempo de maturação e os desafios regulatórios da bioeconomia.
- Escassez de instrumentos financeiros adequados à realidade de empreendimentos comunitários, cooperativas e negócios de base biológica inovadores, especialmente em territórios periféricos.
- Necessidade de ampliar o uso de mecanismos de blended finance, garantias públicas, seguros e créditos verdes para viabilizar investimentos de médio e longo prazo no setor



# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 3. Desigualdade Regional

- Baixa capacidade técnica e institucional nos territórios para operacionalizar políticas, acessar instrumentos de apoio e fomentar cadeias locais.
- Déficits em qualificação técnica e em pesquisa aplicada voltada às especificidades das cadeias da sociobiodiversidade.
- Desigualdade regional no acesso a capacidades científicas, tecnológicas e de inovação. Desafio de construir estratégias inclusivas com foco nos biomas e territórios específicos.





# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 4. Informação, inteligência e monitoramento

- Falta de dados integrados, sistemas de informação e indicadores específicos que permitam medir, monitorar e orientar a política nacional de bioeconomia.
- Limitações na infraestrutura e nas capacidades de análise de dados para geração de inteligência estratégica.
- Baixa integração entre sistemas de rastreabilidade, certificação e plataformas digitais de apoio à bioeconomia.



# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 5. Infraestrutura e logística

- Desafios de conectividade, transporte e logística em regiões estratégicas, como a Amazônia, que comprometem a competitividade de produtos da bioeconomia.
- Ausência de infraestrutura básica adaptada para cadeias produtivas sustentáveis, como energia renovável, armazenamento e beneficiamento local.

## 6. Descontinuidade de Recursos e Prioridades

- Dependência de políticas e recursos públicos com baixa previsibilidade e continuidade. Falta de instrumentos financeiros robustos e permanentes.



# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 7. Capacitação e Recursos Humanos

- Necessidade de formação de recursos humanos especializados em bioeconomia, especialmente para atuar nos setores de ponta como bioinformática, genômica e bioengenharia.
- Necessidade de formação de recursos humanos para atuar em todos os elos da cadeia da sociobioeconomia

## 8. Baixa Adoção de Tecnologias no Setor Produtivo

- Resistência à inovação nos setores produtivos tradicionais, especialmente nos pequenos produtores e em segmentos com baixa digitalização.



# desafios estruturais que exigem atenção integrada

## 9. Meio ambiente, clima e justiça socioambiental

- Riscos de conversão indevida de ecossistemas naturais e pressões sobre áreas de alta biodiversidade, caso a bioeconomia avance sem planejamento territorial e salvaguardas ambientais eficazes.
- Ausência de critérios claros de sustentabilidade ecológica e climática para orientar cadeias produtivas bioeconômicas, considerando limites biofísicos e resiliência dos ecossistemas.
- Fragilidade na conciliação entre conservação ambiental e geração de renda, especialmente em regiões marcadas por pobreza rural e desmatamento.
- Dificuldades na efetiva implementação de instrumentos como o Código Florestal e políticas de restauração ecológica com espécies nativas.
- Vulnerabilidade das cadeias bioeconômicas a eventos climáticos extremos, com necessidade de estratégias de adaptação e gestão de riscos.
- Carência de indicadores específicos para mensurar impactos ecológicos e climáticos, dificultando o monitoramento e a transparência.
- Necessidade de transversalidade ambiental e climática nas políticas públicas e de fortalecimento das salvaguardas aos direitos de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.





## PROVOCAÇÕES INICIAIS

**Carina Pimenta |**  
*Secretária Nacional de  
Bioeconomia – MMA*

*Desafios e oportunidades  
para os próximos 10 anos*





## PERGUNTAS PLENÁRIA

Considerando os próximos 10 anos, quais os desafios e oportunidades precisam ser destacados?

Que outros elementos são importantes serem considerados no capítulo de contexto?



# PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO







## FOCO DO TRABALHO DOS GT"s

### 1. CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS

### 2. MISSÕES

### 3. CAPÍTULOS TRANSVERSAIS

#### 2.1 Declarações de Desafios e Missões

- **Metas com indicadores** sociais, econômicos e ambientais considerando a visão **2035**
- **Ações Estratégicas, iniciativas, recursos e responsáveis** considerando de 2026, 2030 e 2035





## DIRETRIZES DA ENBio

- I - estímulo às atividades econômicas e produtivas que promovam o uso sustentável, a conservação, a regeneração e a valorização da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos;
- II - descarbonização de processos produtivos e promoção de sistemas de produção e processamento de biomassa que não gerem conversão de vegetação nativa original;
- III - promoção da bioindustrialização em consonância com a política industrial;
- IV - estímulo à agricultura regenerativa, à restauração produtiva, à recuperação de vegetação nativa, ao manejo e à produção florestal sustentáveis, em especial de sistemas alimentares saudáveis;
- V - respeito aos direitos de povos indígenas e de comunidades tradicionais à autodeterminação e ao uso e à gestão tradicional de seus territórios;
- VI - redução das desigualdades, com vistas ao desenvolvimento regional;
- VII - repartição justa e equitativa de benefícios do acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais a ele associados, nos termos do disposto na Lei nº 13.123/2015;





## DIRETRIZES DA ENBio

- VIII - incentivo à inserção das mulheres e dos jovens na bioeconomia;
- IX - expansão e melhoria do ambiente de inovação baseado nos ativos da biodiversidade, na produção agrícola e florestal e nas capacidades industriais instaladas para o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado, no adensamento tecnológico e em negócios adequados a diferentes escalas e modelos produtivos;
- X - formação e capacitação profissional, promoção do empreendedorismo e geração de novos empregos para os diferentes segmentos da bioeconomia;
- XI - estímulo às atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de produção, para integrar os conhecimentos científicos e tradicionais em parceria com instituições da área de ciência e tecnologia e com empresas públicas e privadas;
- XII - avaliação dos riscos, das oportunidades e dos impactos do desenvolvimento científico e tecnológico e das atividades produtivas da bioeconomia; e
- XIII - articulação e cooperação entre os entes federativos e entre os setores público, privado e acadêmico e a sociedade civil.





## OBJETIVOS DA ENBio

- I - promover o desenvolvimento nacional, regional e local a partir do uso dos recursos biológicos, de base ambiental, social e economicamente sustentáveis, de forma a contribuir para a segurança hídrica, alimentar e energética da população;
- II - promover as economias florestal e da sociobiodiversidade, a partir da identificação, da inovação e da valorização do seu potencial socioeconômico, ambiental e cultural, com a ampliação da participação nos mercados e na renda dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares;
- III - fortalecer a competitividade da produção nacional de base biológica, em especial da biodiversidade brasileira, na transição para uma economia de baixo carbono e resiliente ao clima;
- IV - desenvolver os ecossistemas de inovação, o conhecimento científico e tecnológico e o empreendedorismo;
- V - desenvolver o Sistema Nacional de Informações e Conhecimento sobre a Bioeconomia;
- VI - propor a criação e o direcionamento de instrumentos financeiros e econômicos para o estímulo e o fomento da bioeconomia; e
- VII - ampliar a inserção dos produtos da bioeconomia nos mercados nacionais e nas cadeias globais de valor.







## GRUPO DE TRABALHO 1

Bioindústria e  
biomanufatura

Coordenador: Rafael  
Marques | MDIC



# Grupo de Trabalho da CNBio

---

23/04/2025

## Grupo 1: Bioindústria e Biomanufatura

**Foco na estruturação de capacidades  
para produção de insumos e produtos  
industriais de origem biológica  
renovável.**



# Pauta

Apresentação consolidação feito pelo MDIC das contribuições dos membros do GTBB para a definição do:

- Desafio;
- Declaração de Impacto;
- Visão de Futuro; e
- Metas 1, 2 e 3.



## As contribuições dos membros do GT propondo desafios se relacionam com:

- Transição energética;
  - Aproveitamento integral da biomassa;
  - Aproveitamento da biodiversidade (funcionalidades);
  - Ampliação da oferta e utilização de bioinsumos sustentáveis;
  - Adensamento do tecido industrial de base renovável;
  - Produção e exportação de bioprodutos e biocombustíveis renováveis;
  - Liderança mundial em bioquímicos, biocombustíveis, bioprocessos e serviços relacionados; e
  - Geração de renda, emprego e prosperidade.
-

# Missões



## Conceitos-chaves relacionados às propostas de missão:

- Líder na produção de biocombustíveis e bioprodutos sustentáveis;
- Desenvolvimento das cadeias produtivas de bioinsumos;
- Modernização de parque industrial;
- Autonomia na produção de insumos farmacêuticos biológicos;
- Aproveitamento do parque petroquímico e químico como ativo para a transição para uma indústria de baixo carbono;
- Garantir a demanda por bioinsumos e bioprodutos;
- Ampliação da oferta de matéria-prima renovável;
- Melhorar o ambiente de negócios, de inovação e desenvolvimento tecnológico;
- Uso tecnológico da biodiversidade;
- Maior cooperação entre ICTs, indústrias e produtores de matéria prima; e
- Apoiar pequenos produtores e cooperativas.



# Desafio

Aproveitar a condição de país megadiverso e de protagonista na produção de biomassa e no desenvolvimento de bioinovação para se transformar em líder mundial na produção de bioprodutos e bioenergia sustentáveis.

## Declaração de Impacto

Promover o **adensamento da bioindústria de pequeno, médio e grande porte; reduzir a dependência de insumos** de aplicação agrícola e industrial importados; implementar a transição para um **parque petroquímico e químico de baixo carbono**; acelerar a **transição energética**; zerar ou reduzir o **impacto ambiental do descarte de biomassa** na natureza; **recuperar as áreas degradadas**; promover a **segurança alimentar, o desenvolvimento regional, e a redução da pobreza**.



# Visão de Futuro

Transformar o Brasil em líder mundial de investimentos, desenvolvimento tecnológico, serviços relacionados, produção, uso e exportação de bioprodutos e bioenergia sustentáveis.



# Missão 1



Promover a integração progressiva da bioquímica de renováveis nos processos produtivos dos ativos industriais petroquímico, químico e de refino, promovendo o desenvolvimento regional e a recuperação de áreas degradadas.

# Missão 2



Garantir a segurança de abastecimento, promover a inovação e a capacidade de produção nacional de insumos farmacêuticos de origem biológica a partir do uso sustentável da biodiversidade.

# Missão 3



Promover o aproveitamento integral da biomassa dos setores agrícola e extrativista nacionais por meio do biorrefino, principalmente a partir da produção própria em fazendas e cooperativas de produtores, para geração de bioprodutos sustentáveis.



## GRUPO DE TRABALHO 2

Biomassa

Coordenador: Alessandro  
Cruvinel | MAPA



# Grupo de Trabalho da CNBio

---

23/04/2025

## Grupo 2: Biomassa



---

# Desafio

Sistemas agropecuários e florestais sustentáveis e eficientes para atender a demanda por biomassa, impulsionando o adensamento das cadeias produtivas industriais renováveis, a transição energética e a segurança alimentar, considerando os princípios da economia circular e contribuindo para posicionar o Brasil como liderança global em bioeconomia

---



# Missão 1

Promover a **intensificação produtiva sustentável de biomassa** atendendo a demanda para gerar bioenergia, bioprodutos e alimentos, **reduzindo significativamente as emissões líquidas de gases de efeito estufa** e contribuindo para a **geração de emprego e renda**.

Meta 1: Aumentar a produção sustentável certificada de biomassa em X% até 2035.(utilizar a Plataforma AgroBrasil+ Sustentável como parâmetro? considerar critérios da taxonomia, modelo CBIO, Selo Verde do MDIC).

Meta 2: Redução de X% no balanço líquido [emissões fósseis] de emissões de CO<sub>2</sub> eq no processos de produção e aproveitamento da biomassa. (qual poderia ser a fonte desse dado? Inventário, mercado de carbono)

Meta 3: Aumento em X% dos empregos/renda média (definir) na produção agropecuária a partir da produção e reaproveitamento da biomassa até 2035 (como está esse indicador hoje e qual a tendência?)





## Missão 2

Ampliar a diversidade de espécies utilizadas na produção de biomassa, fortalecendo a **segurança alimentar e energética** nacional, com ênfase em **inovação**, adaptação, **resiliência**, **produtividade** e **sustentabilidade** dos sistemas produtivos.

Meta 1: Ampliar o percentual de área cultivada com espécies emergentes (espécies que não fazem parte das grandes commodities) em relação à área total destinada à produção de biomassa no Brasil em X% até 2035.

Meta 2: Reduzir em X% a insegurança alimentar e nutricional através do aumento da eficiência produtiva, da diversificação, da sustentabilidade dos sistemas produtivos e da estruturação de cadeias produtivas emergentes (fonte dos dados?)



## GRUPO DE TRABALHO 3

Ecosistemas terrestres e  
aquáticos e  
sociobioeconomia

Coordenadora: Bruna De  
Vita| MMA



# Grupo de Trabalho da CNBio

---

28/03/2025

## Grupo 3: Ecossistemas terrestres e aquáticos e sociobioeconomia

Foco na economia florestal, pesca,  
turismo e sociobiodiversidade

# Objetivos

## Objetivo geral:

Contribuir de forma ativa e propositiva para a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio), com ênfase no tema específico do Grupo de Trabalho (GT) e identificar e promover sinergias com os demais temas abordados no PNDBio, assegurando uma abordagem holística e integrada para o desenvolvimento da bioeconomia no país.

## Objetivos específicos:

- Refinar propostas de missões, metas e ações estratégicas a serem validadas pela CNBio.
- Detalhar as missões validadas através da definição de metas.
- Analisar as recomendações das Consultas Públicas e Oficinas.



# Integrantes

**27** representantes de instituições membro da CNBio

**3** representantes de instituições não membro da CNBio



# Ações realizadas

## 1ª Reunião:

Data: 12 de março

Participação: 26 pessoas

Apresentação da metodologia POM e da proposta de Missões e Metas para colheita de sugestões e comentários iniciais.

Após a reunião o documento ficou disponível para colher mais contribuições entre os dias 12 e 18 de março.



# Ações realizadas

## 2ª Reunião:

Data: 26 de março

Participação: 38 pessoas

Apresentação da Missão e Indicadores de resultado (ajustados com base nas Metas) com base nas contribuições da 1ª reunião.





# Ações realizadas

## Reuniões para definição das missões dos temas:

### **Turismo:** reunião realizada em 03/04/2025

- Presentes: Daniella Fartes (CGEE), William Saab (MMA), Pedro Vitor (MMA), Mariana Orsini (MMA), Adriana Lustosa (MMA), Humberto Pires da Silva (MTUR), Paula Pompeu Fiuza Lima (MDIC), André Nahur (WCS) e Marcos Amend (WCS).

### **Pesca:** reunião realizada em 17/04/2025

- Presentes: Daniella Fartes (CGEE), William Saab (MMA), Pedro Vitor (MMA), Mariana Orsini (MMA), Adriana Lustosa (MMA), Quener Chaves (MPA), Yves (MPA), Eliane (MPA), Kayque Silva (MMA) e Alexandre Nogueira (MMA).

**Economias Florestais:** Em elaboração pelo SFB/MMA



# Turismo

## Ações estratégicas levantadas:

- Estimular o turismo de base comunitária, com esforços voltados para a resolução de desafios específicos de infraestrutura, protocolos de higiene e estadia, protocolos e instrumentos de monitoramento e impacto socioambiental, consentimento local e períodos de visitação;
- Desenvolver plataformas de comercialização e acesso a mercados, inserindo as comunidades locais como destinos turísticos;
- Empreender ações de educação e gestão para o turismo, com respeito à cultura das comunidades locais;
- Estabelecer territórios turísticos da sociobiodiversidade;
- Definir territórios associados a um hub receptivo distribuidor (a exemplo de Manaus-AM), aqui considerando o hub como destino turístico indutor;
- Desenvolver rotas turísticas da sociobiodiversidade;
- Constituir linhas de financiamento e fundos de apoio ao turismo de base comunitária (a exemplo da Bolívia);
- Empreender ações de repartição de benefícios para as comunidades envolvidas.



# Ecossistema Aquático



## Ações estratégicas levantadas:

- Desenvolver o turismo de base comunitária em territórios pesqueiros;
- Inserir os pescadores como beneficiários do Pronaf grupo A/C (custeio);
- Criar instrumentos garantidores para os pescadores (não possuem garantias a oferecer em operações de crédito);
- Contribuir com o MPA no desenvolvimento do selo de pesca artesanal;
- Estimular a inclusão de comunidades tradicionais no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP);
- Verificar as possibilidades de integração do RGP com o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF);
- Fortalecer a ATER para aquicultores familiares e comunidades tradicionais;
- Criar incentivos para a produção de bioinsumos;
- Desenvolver ações de infraestrutura (saneamento, eletricidade, água potável e vias de escoamento) em parceria com o Ministério das Cidades.



**CGEE**

**Análise de consistência:  
pontos de atenção**



# Análise de consistência

- A metodologia está sendo bem compreendida e os resultados de desafio e missões estão coerentes;

## Pontos de atenção

- As metas serão apresentadas com o melhor indicador disponível – esforço coletivo de mapeamento;
- Escolha das missões pode precisar de mais critérios de avaliação além dos metodológicos;
- A necessidade de missões transversais ficará aparente após a avaliação das ações estratégicas → Apoio das câmaras técnicas;
- Oficina de integração será o primeiro esforço para identificar lacunas.

Desafio-oportunidade		
Desafio ETAS	Desafio Biomassa	Desafio Bioindústria
Missões	Missões	Missões
Metas (indicador com meta)	Metas (indicador com meta)	Metas (indicador com meta)
Ações Estratégicas	Ações Estratégicas	Ações Estratégicas



## PERGUNTAS PLENÁRIA

Considerando as diretrizes e objetivos da Estratégia Nacional de Bioeconomia,

*Quais as recomendações de aprimoramento do conteúdo dos GT's?*

- Lacunas
- Sobreposições
- Ênfases
- Conexões produções dos GT's





# INFORMES





## Próximas ações:

- **Até 25/04** | Envio da planilha de iniciativas sobre missões da Sociobioeconomia
- **12/05** | Oficina inter GT's
- **Até 12/05** | Realização das primeiras reuniões das Câmaras Técnicas
- **20/05** | Lançamento da consulta pública FASE 1 - Sociobioeconomia
- **27/05** | 4ª Reunião Ordinária da CNBio



# PALAVRA ABERTA

aos membros da  
CNBio



# Encerramento da Reunião ordinária CNBio

*Brasília, 23 de abril de 2025*



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

MINISTÉRIO DA  
FAZENDA

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO